

GT – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA BIBLIOTECONOMIA
SOCIAL**

Daniela Cândido da Silva¹
Gabrielle Francinne de S. C. Tanus²

RESUMO

A Biblioteconomia é um campo científico que tem apresentado nas últimas décadas a discussão mais forte sobre seu caráter social e a importância de se afastar de uma certa base tradicional. Assim, novos termos qualificadores desta Biblioteconomia podem ser encontrados, como por exemplo, Biblioteconomia social, progressista e crítica. Essa Biblioteconomia alternativa e sua produção consiste no foco desta pesquisa que tem como objetivo geral mapear a produção científica indexada em duas bases de dados. O procedimento metodológico selecionado foi a bibliometria, de cunho quantitativo, que visa, nesse primeiro momento, identificar a ocorrência dos termos "*Biblioteconomia Social*", "*Biblioteconomia Progressista*" e "*Biblioteconomia Crítica*", assim como os termos correspondentes em inglês "*Social Librarianship*", "*Progressive Librarianship*" e "*Critical Librarianship*", em duas bases de dados. Assim, foram selecionadas intencionalmente duas bases de dados, uma nacional e outra internacional, a saber: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Library and Information Science Abstracts* (LISA). A pesquisa com os termos nas referidas bases ocorreu entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, por conseguinte, os dados coletados foram tabelados a fim apresentá-los. Foi possível perceber que o uso dos termos ainda é pouco presente na produção biblioteconômica, e que passam a ser utilizados a partir da década de 2000, sendo que no Brasil o "divisor de águas" foi o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), de 2017, que teve um eixo com a presença do termo "Biblioteconomia social".

Palavras-chave: Biblioteconomia Social. Produção Científica. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia tem uma longa trajetória histórica que remonta a história das bibliotecas. As coleções de registros materiais produzidos pela humanidade nos mais diversos suportes físicos, tabuinhas de argila, papiro e pergaminho, configuraram nos acervos das primeiras bibliotecas, bem como a origem dos princípios da Biblioteconomia. A necessidade de espaços para a guarda e preservação dos registros

¹ Discente Iniciação Científica Biblioteconomia UFRN.

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFRN.

do conhecimento humano como documentos de cunho administrativo, literário ou científico relaciona-se ao surgimento dos espaços de guarda (bibliotecas e arquivos) ainda na Antiguidade (ORTEGA, 2004).

Desde os primórdios até a Idade Média, as bibliotecas constituíram em instituições destinadas ao armazenamento, organização e acesso apenas aos autorizados. No Renascimento, a preocupação com a produção humana, obras artísticas e científicas vieram a confirmar ainda mais o caráter de guarda e preservação conferido a essas obras, surgindo assim, os primeiros tratados e manuais de procedimentos que visavam instruir as instituições da época na forma como seriam preservados e guardados esses registros. (ARAÚJO 2017, p.69). Com a Idade Contemporânea, após a Revolução Francesa, a biblioteca, em especial, a biblioteca pública se configura como um espaço de acesso aberto aos usuários e mantido pelo Estado, pois, como destaca Brettas (2010, p.108):

É sabido que a noção de "público" para essa instituição surgiu depois da Revolução Francesa, quando as bibliotecas e arquivos foram abertos à população (até então as bibliotecas, principalmente desde o período medieval, tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo).

Com o crescimento exponencial desde a imprensa, do livro moderno, passando pelo desenvolvimento das grandes coleções, a necessidade de formação de profissionais especializados tornou-se indispensável para o controle e acesso das coleções. É no século XIX, que começa, portanto, os primeiros cursos superiores de Biblioteconomia, ainda em meio a esse século registra-se a consolidação da ciência moderna, que reverbera no âmbito da Biblioteconomia. É imperiosa a necessidade da legitimação da produção científica, através do estabelecimento de teorias e técnicas de catalogação e dos sistemas de classificação bibliográfica, se configurando assim como um campo voltado para os processos técnicos da organização do conhecimento.

A sistematização das teorias específicas do campo da Biblioteconomia só viria a acontecer no século XX pela Escola de Chicago, culminando assim na mudança do paradigma profissional para o científico. Nesse ínterim, a Biblioteconomia se estabeleceu como uma área tecnicista, onde a relação com o usuário era basicamente

inexistente. Segundo Vieira e Lucas (2018), “a vertente tecnicista dos séculos XIX e XX acabou influenciando a visão dos cursos de Biblioteconomia surgidos nessa época”, como também nos modelos adotados e a influência dos mesmos nos cursos de graduação na adoção de uma dessas vertentes teórico-epistemológicas.

Como já dito anteriormente, a Biblioteconomia se estabelece como uma ciência voltada para os aspectos técnicos da organização e tratamento dos registros bibliográficos, mas para Shera (1977, p.11) a Biblioteconomia deveria operar para a utilidade social desses registros, atendendo assim os mais variados perfis de usuários, servindo a sociedade em toda sua extensão e potencialidade e não apenas firmada em macetes de busca em uma estante. A partir da introdução da Epistemologia social como aporte epistemológico para a Biblioteconomia, que se pode dizer em uma mudança ainda que tímida do foco do campo, que deixa de centrar apenas nos registros para o conhecimento e a relação deste com a sociedade. Tal autor configura em um dos expoentes da Escola de Chicago, que buscava justamente promover o desenvolvimento teórico da Biblioteconomia a partir da aproximação com as Ciências Sociais (TANUS, 2018).

Almeida Júnior (1997) é um dos autores que combate uma biblioteconomia tida como clássica ou tradicional, referindo-a como Biblioteconomia guerrilheira, subversiva, voltada para os oprimidos, para os desfavorecidos de informação. Fazendo uma analogia com as dez grandes classes da CDD (Classificação Decimal de Dewey), “onde não existiriam confrontos, choques, ou lutas, pois os bibliotecários da atualidade não acreditam em luta de classes, nesse sentido, a população não reconhece o bibliotecário como útil socialmente, porque esse profissional não reconhece a sua função social, não apenas voltada para o incentivo à leitura, mas para o trabalho com a informação, levando-a até aqueles que dela necessitam” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.89).

A Biblioteconomia é um campo científico que tem apresentado nas últimas décadas a discussão mais forte sobre seu caráter social e a importância de se afastar de certa base tradicional, puramente tecnicista. Na literatura da área do século XX e XXI são revelados autores e trabalhos que passam a questionar essa Biblioteconomia

excludente e voltada apenas para a organização dos acervos, de modo que novas denominações são introduzidas, como: Biblioteconomia Crítica, Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Progressista, Biblioteconomia Alternativa. Delineamos, assim, o seguinte objetivo geral desta pesquisa: mapear a produção científica da "Biblioteconomia Social" indexada nas bases de dados Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Library and Information Science Abstracts* (LISA). O termo Biblioteconomia social ainda se encontra em fase de desenvolvimento, não sendo um conceito amplamente compartilhado e utilizado no campo, por isso se faz importante conhecer a produção científica da área a partir da pesquisa em duas bases de dados da área.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo convocamos a pesquisa exploratória e de abordagem foi quantitativa, cujo foco assenta-se, neste primeiro momento, no estudo bibliométrico. A pesquisa exploratória é aquela que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa quantitativa vincula-se ao registro e quantificação das informações a partir do uso aporte da matemática e da estatística. Sendo necessário, convocar como método de coleta de dados a bibliometria, que possibilita a análise da produção científica.

A exploração da produção científica acerca da "Biblioteconomia Social", tem como objetivo conhecer os autores, as produções, os anos da publicação, bem como mapear a ocorrência dos termos: "Biblioteconomia Social"; "Biblioteconomia Progressista" e "Biblioteconomia Crítica", assim como os termos correspondentes em inglês "Social Librarianship", "Progressive Librarianship" e "Critical Librarianship". Assim, foram selecionadas intencionalmente duas bases de dados, uma nacional e outra internacional, a saber: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Library and Information Science Abstracts* (LISA) para o processo de coleta de dados. A pesquisa com os termos nas referidas bases ocorreu entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019,

por conseguinte, os dados coletados foram tabelados a fim de se organizar as informações para análise e discussão.

2.1 COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA NA BASE BRAPCI

Na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) a ocorrência pelos registros de "Biblioteconomia Social" por meio da busca pelo termo composto, utilizando aspas, e aplicando o filtro adicional "todos" nos resultados obtidos, sem a delimitação do recorte de tempo, possibilitou a recuperação de 12 resultados. Já com o termo "Biblioteconomia Progressista", na referida base de dados, foram recuperados apenas 2 resultados, e com o termo "Biblioteconomia Crítica" a ocorrência dos registros foi de apenas 1 resultado.

Quadro 1 - Resultados dos termos na base BRAPCI

"BIBLIOTECONOMIA SOCIAL"			
Título	Autor/s	Publicação	Ano
Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: "Arvoreteca - incentivando a leitura".	Oliveira, Flávia Reis De; Silva, Sabrina Vaz Da; Nogueira, Rafaela Dala Riva.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; v. 13.	2017
Biblioteconomia Social: Parceria entre a Biblioteca Pública e o Grupo de Escoteiros Chico Science (PE).	Souza, Andrea Batista De; Monteiro Junior, Helio; Alcoforado, Lúcia Roberta Guedes; Gomes, Márcio José.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; v. 13.	2017
Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do IFFar Campus Santo Augusto.	D'Acampora, Daniela Cristina Paulo.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13.	2017
Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário.	Costa, Amabile; Lindemann, Catia Rejane; Pizarro, Daniela Câmara; Silva, Joel Nunes Da.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, n. 3, v. 21.	2016
Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas.	Lindemann, Cátia; Spudeit, Daniela Fernanda Assis De Oliveira; Corrêa, Elisa Cristina Delfini.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, n. 3, v. 21.	2016
A nau CBBD: ancoragem na sociedade do conhecimento, para a disseminação da informação social.	Lindemann, Cátia; Silva, Claudio Renato Moraes Da.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13.	2017

A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul. No que podemos colaborar?	Teixeira, Lilian Aguilar; Silva, Gleibson José Da; Marques, Rogério Ferreira.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13.	2017
Inclusão digital para comunidade da terceira idade: curso de informática básica.	Santiago, Vanessa Dias.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13.	2017
Implantação da Biblioteca no Cárcere: desafios e possibilidades.	Colares, Leni Beatriz; Lindemann, Catia Rejane.	Informação & Sociedade: Estudos, n. 3, v. 25.	2015
Por uma biblioteconomia socialmente responsável.	Calero, M. J. M.	Ponto de Acesso, n. 1, v. 2, 2008.	2018
Empreendedorismo social na Biblioteconomia: Análise da atuação bibliotecária em ações com foco na Agenda 2030.	Souza, Claudia Santos; Spudeit, Daniela Fernanda Assis De Oliveira.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15.	2019
BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social	Lindemann, Catia Rejane.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15.	2019
"BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA"			
Construções intersubjetivas na prática bibliotecária: reflexões	Castro, Jetur Lima De; Silva, Luiz Eduardo Ferreira; Oliveira, Alessandra Nunes De.	Informação & Sociedade: Estudos, n. 2, v. 28.	2018
Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana.	Oliveira, Alessandra Nunes De; Castro, Jetur Lima De.	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas, n. 7.	2017
"BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA"			
Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica	Doyle, Andréa.	Folha de Rosto, n. 1, v. 4.	2018

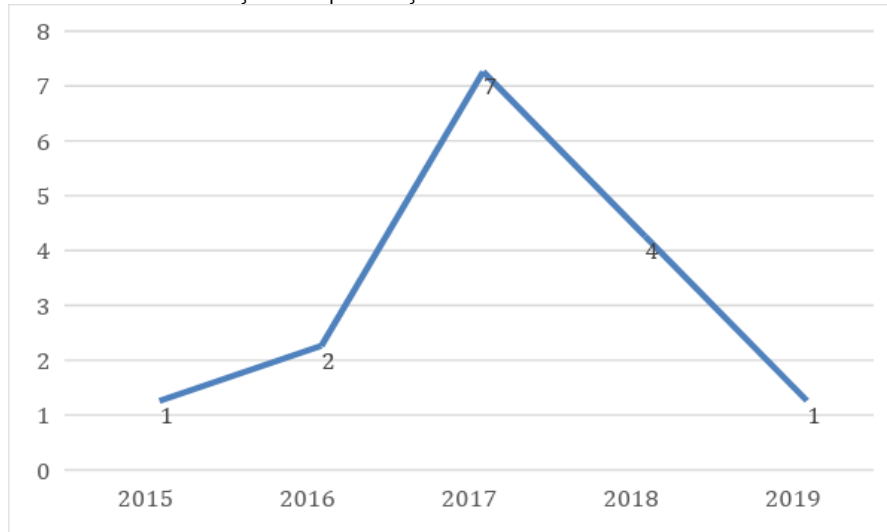
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme demonstra os próprios resultados da busca é evidente que o uso desses termos ainda é recente no Brasil, tendo em vista poucos trabalhos que trazem nos títulos, resumos e/ou palavras-chaves. Embora, a base de dados em análise recupere "O tesouro de conhecimentos de um bairro chamado maré: pessoas como fontes de informação" (2007), percebemos que não há nenhuma menção ao termo "Biblioteconomia social" ao longo do trabalho, o que levou a retirada deste artigo dos resultados. Inferimos que este artigo foi recuperado porque discute a

responsabilidade social do bibliotecário, uma temática também emergente na área, assim como outros trabalhos que vem sendo sistematicamente publicados nessa direção.

Percebemos que o “divisor de águas” na produção científica brasileira referente ao uso do termo “Biblioteconomia Social” foi o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) realizado em Fortaleza, Ceará, em 2017, e que teve pela primeira vez o Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social. Conforme a podemos visualizar a seguir, tal evento promove um pico no uso do termo:

Gráfico 1: Distribuição da produção científica indexada na base BRAPCI



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A fim de se mostrar o que os autores que cunharam os termos Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Progressista e Biblioteconomia Crítica, seja no título de suas produções ou no corpo textual, se faz necessário apresentar uma síntese geral sobre o que eles dizem ao utilizarem os respectivos termos.

Dos 12 artigos coletados que compõem os resultados recuperados, sob o termo Biblioteconomia Social, 6 deles foram apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD, 2017). Esses artigos discutem desde o extrapolamento dos serviços de informação para além dos muros



das bibliotecas até as noções de empreendedorismo social do profissional bibliotecário que visam cumprir os objetivos da Agenda 2030¹ da Organização das Nações Unidas, que também foi um tema central do evento.

A priori, os artigos publicados antes do CBBB 2017, já apresentavam uma perspectiva de novos comportamentos para a Biblioteconomia. Que são eles: "Implantação da Biblioteca no Cárcere: desafios e possibilidades"; "Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário" e "Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas". Enquanto o primeiro e o segundo argumentam sobre o termo no sentido de responsabilidade social, de comprometimento com a sociedade, ao se implantar uma biblioteca penitenciária e promover o acesso à leitura aos presos em um ambiente de restrição, o terceiro artigo, vêm a fazer uma reflexão teórico-prática do próprio termo Biblioteconomia Social, como uma nomenclatura pouco utilizada no país até aquele momento. Vale destacar ainda o trabalho de conclusão de curso da Catia Rejane Lindemann, autora dos três artigos supracitados, que, em 2014, defendia sobre a "Busca pela Biblioteconomia Social por meio da Ciência da Informação". E após o evento, encontramos o uso do termo "Biblioteconomia Social" em publicações nos artigos da área, o que sinaliza uma apropriação ainda que tímida.

Destacamos que o uso da Biblioteconomia Social está associado ao uso também de outros termos que criticam o modelo anterior de uma Biblioteconomia tecnicista, são eles: Biblioteconomia progressista e Biblioteconomia crítica. Assim, em relação ao resultado desses dois termos a recuperação sinalizou três artigos no total. É importante frisar que a presente pesquisa envolverá a posterior um segundo momento de análise discursiva em profundidade dos textos a fim de aclarar as aproximações e distinções do uso dos termos e suas características.

2.2 COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS: produção científica indexada na Base LISA

Para ampliar o panorama e identificar se esse fenômeno permeia o plano internacional foi feita a pesquisa desses termos na língua inglesa na base *Library and*

¹ Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que devem ser cumpridas até 2030. Fonte: Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Information Science Abstracts (LISA), sem uma delimitação temporal para a pesquisa. O termo "*Social Librarianship*" apresentou 3 resultados, expressão esta que aparece ao longo do trabalho e não explícito nos títulos. Com o termo "*Progressive Librarianship*" foram recuperados 13 resultados e com "*Critical Librarianship*" o resultado foi de 23 trabalhos, a saber:

Quadro 2. Resultados dos termos na base LISA

"SOCIAL LIBRARIANSHIP"			
Título	Autor/s	Publicação	Ano
The public library service in a divided community, Portadown, Northern Ireland: a case study.	Doran, Micky; Preston, Judith	Library Management; Bradford Vol. 21, Ed. 8	2000
Libraries as Multipliers of Welfare.	Faggiolani, Chiara; Solimine, Giovanni	Biblioteche Oggi Vol. 31, Ed. 3	2013
The potential role of university libraries' manpower, collections, services, facilities and activities in promoting national security in times of crises in Upper Egypt.	Mansour, Essam	Library Management; Bradford Vol. 38, Ed. 4/5.	2017
"PROGRESSIVE LIBRARIANSHIP"			
Voices of dissent: LIWO, civil rights and the library community in South Africa in the 1990s.	Merrett, C	Innovation Ed. 22	2001
Progressive librarianship in a postmodern world: a prospective view from Australia.	Cram, J	Innovation Ed. 22	2001
Living in the real world: a decade of progressive librarianship in the USA and in international library organizations.	Kagan, A	Innovation Ed. 22	2001
How far we progressive library workers have come!	Pateman, J	Innovation Ed. 22	2001
Progressive librarianship: a personal view from the US.	Harger, E	Innovation Ed. 22	2001
BiS: the formation and development of a left-wing library society in Sweden.	Wettmark, L	Innovation Ed. 22	2001
What progressive librarians believe: an international perspective.	Rosenzweig, M	Innovation Ed. 22	2001
Progressive librarianship: oxymoron, tautology, or the smart choice.	Darch, C	Innovation Ed. 22	2001

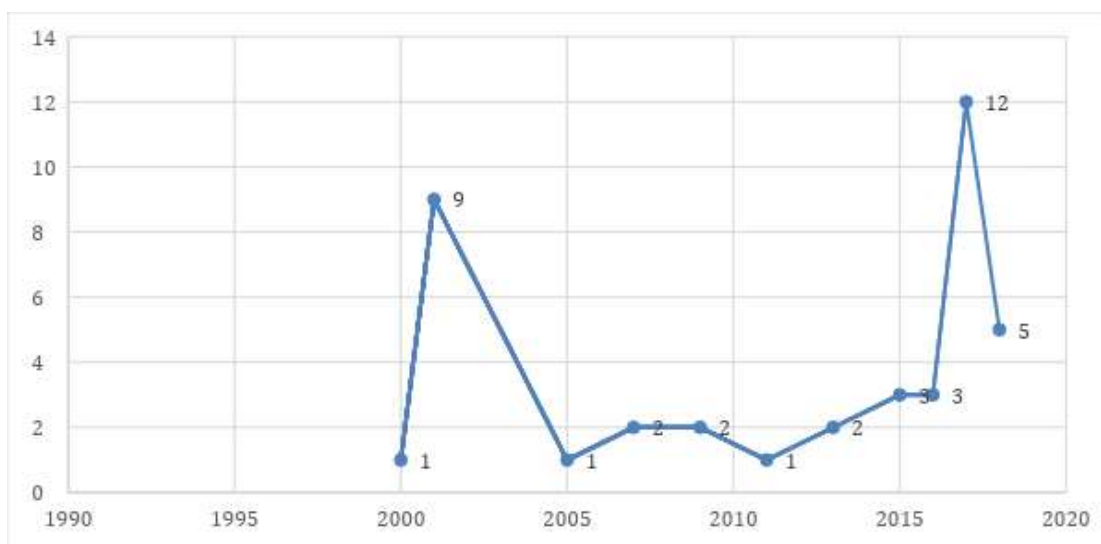
Maurice Line: a personal and inevitably partial view.	Enright, B J	Interlending & Document Supply; Bradford Vol. 33, Ed. 2	2005
Library Juice Concentrate	Crossett, Laura	Journal of Information Ethics Vol. 18, Ed. 1.	2009
Building a Strong Web: Connecting Information Spaces in Schools and Communities.	Ritzo, Christopher; Nam, Chaebong; Bruce, Bertram (Chip)	Library Trends Vol. 58, Ed. 1.	2009
A critical examination of the Librarians Registration Council of Nigeria Code of Ethics in the Light of International best practices in Library and Information Science Professions.	Adejumo, Florence Enyiema; Oye, Peter Olorunleke	Library Philosophy and Practice; Lincoln	2015
Advancing an Indigenous Ecology within LIS Education.	Roy, Lorie	Library Trends; Baltimore Vol. 64, Ed. 2,	2015
"CRITICAL LIBRARIANSHIP"			
Why do we ask the same questions? The Triple Helix Dilemma revisited.	Delgado, Richard; Stefancic, Jean	Law Library Journal Vol. 99, Ed. 2	2007
The Road from Teacher to School Librarian.	Saidenberg, Patty	Knowledge Quest; Chicago Vol. 39, Ed. 5	2011
Retrocomputing as preservation and remix.	Takhteyev, Yuri; DuPont, Quinn	Library Hi Tech Vol. 31, Ed. 2	2013
A decade of critical information literacy: A review of the literature.	Tewell, Eamon	Communications in Information Literacy; Tulsa Vol. 9, Ed. 1	2015
Empowered to Name, Inspired to Act: Social Responsibility and Diversity as Calls to Action in the LIS Context.	Roberts, Sarah T; Noble, Safiya Umoja	Library Trends; Baltimore Vol. 64, Ed. 3	2016
Assessing Safe Spaces for Digital Scholarship in the Library.	Wexelbaum, Rachel	LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal; Singapore Vol. 26, Ed. 1	2016
Risks and Benefits of Visibility: Librarians Navigating Social and Political Turbulence.	Lor, Peter Johan	Library Trends; Baltimore Vol. 65, Ed. 2	2016
Dynamic Research Support for Academic Libraries.	Earl, Martha F, AHIP	Journal of the Medical Library Association; Chicago Vol. 105, Ed. 1	2017
A Kairos of the Critical: Teaching Critically in a Time of Compliance.	Drabinski, Emily	Communications in Information Literacy; Tulsa Vol. 11, Ed. 1,	2017
Reorienting an Information Literacy Program toward Social Justice: Mapping the Core Values of Librarianship to the ACRL Framework.	Gregory, Lua; Higgins, Shana	Communications in Information Literacy; Tulsa Vol. 11, Ed. 1	2017

How Cute! Race, Gender, and Neutrality in Libraries.	Schlesselman-Tarango, Gina	Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research; Toronto Vol. 12, Ed. 1	2017
Resisting neoliberalism: the challenge of activist librarianship in English Higher Education.	Quinn, Katherine; Bates, Jo	Journal of Documentation; Bradford Vol. 73, Ed. 2	2017
Realizing critical business information literacy: Opportunities, definitions, and best practices.	Stonebraker, Ilana; Maxwell, Caitlan; Garcia, Kenny; Jerri, Jessica	Journal of Business & Finance Librarianship; Binghamton Vol. 22, Ed. 2	2017
Exploration of Library Outreach to Nontraditional Students.	Tieman, Andria L; Black, Megan E	Reference & User Services Quarterly; Chicago Vol. 56, Ed. 3	2017
Fake news and alternative facts: five challenges for academic libraries.	Anderson, Rick	Insights; Newbury Vol. 30, Ed. 2	2017
Report from the Medical Library Association's InSight Initiative Summit 1: Engaging Users in a Disruptive Era	Akers, Katherine G	Journal of the Medical Library Association; Chicago Vol. 106, Ed. 4	2018
Connecting Cline Library with Tribal Communities: A Case Study.	Bishop, Naomi; Pringle, Jonathan; Tsosie, Carissa	Collection Management; New York Vol. 42, Ed. 3-4	2017
Critical Information Literacy in Practice: A Bibliographic Review Essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals.	Gregory, Lua; Higgins, Shana	Communications in Information Literacy; Tulsa Vol. 11, Ed. 2	2017
Advancing the conversation: next steps for lesbian, gay, bisexual, trans, and queer (LGBTQ) health sciences librarianship.	Hawkins, Blake W, MLIS; Morris, Martin, MSc; Nguyen, Tony, MLIS, AHIP; Siegel, John, MLS, AHIP; Vardell, Emily, PhD, MLS	Journal of the Medical Library Association; Chicago Vol. 105, Ed. 4	2017
Academic Librarians and the PhD.	Ridley, Michael	Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research; Toronto Vol. 13, Ed. 1	2018
Thinking outside the box: a critical literacy collaborative.	Bynoe, Vivian; Katz, Anne	Reference Services Review; Bradford Vol. 46, Ed. 2	2018
Information as currency, democracy, and public libraries.	Stilwell, Christine	Library Management; Bradford Vol. 39, Ed. 5	2018
We Here: Speaking Our Truth.	Brown, Jennifer; Ferretti, Jennifer A; Leung, Sofia; Méndez-Brady, Marisa	Library Trends; Baltimore Vol. 67, Ed. 1	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O processo de coleta desses dados possibilitou perceber que esses termos são frequentemente mais trabalhados em outros países do que no Brasil, como também a discussão se inicia na década de 2000. A busca com os três termos "*Social Librarianship*"; "*Progressive Librarianship*"; "*Critical Librarianship*" totalizou 40 trabalhos, com taxas mais elevadas de publicação em 2001 (nove trabalhos) e 2017 (12 trabalhos), para melhor visualização a seguir apresentamos o gráfico:

Gráfico 2: Distribuição da produção científica indexada na base LISA



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os artigos coletados na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) sob a perspectiva do termo "*Social Librarianship*" discutem sobre o impacto dos aspectos tradicionais da biblioteca, podendo contribuir para existência de barreiras sociais, quando não há o uso dos serviços da biblioteca por todos os setores da sociedade, a exemplo do estudo de caso presente no artigo "*The public library service in a divided community, Portadown, Northern Ireland: a case study*", ou até mesmo na visão da biblioteca pública atrelada a promoção da literacia informacional (Competência em Informação) para o bem-estar social indicada no artigo "*Libraries as Multipliers of Welfare*". Há também o emprego desse termo voltado para demonstrar o papel social das bibliotecas universitárias no combate ao terrorismo no Sul do Egito, refletido no

texto "*The potential role of university libraries' manpower, collections, services, facilities and activities in promoting national security in times of crises in Upper Egypt*".

Sob a alcunha do termo "*Progressive Librarianship*" foram recuperados artigos desenvolvidos no início do século XXI. Em sua maioria, são reflexões sobre ações que desencadearam mudanças significativas no campo da Biblioteconomia dos anos 90. Oito dos treze artigos analisados, fazem parte de uma edição especial do periódico *Innovation* apresentado sob o título *Progressive Librarianship* publicados no ano de 2001. A publicação deste periódico temático demonstra a importância concedida ao uso do termo, editado pela *University of South Africa*. Pautadamente, os resultados recuperados para o termo "*Critical Librarianship*" representam o último escopo de busca do mapeamento.

De modo geral, esses artigos apontam uma visão diferenciada da biblioteca como ambiente seguro e de aprendizado, de combate ao preconceito, de diversidade e inclusão étnico-racial, acentuam a responsabilidade social da instituição e do bibliotecário(a), bem como este profissional passa a ser ressaltado como um agente de transformação, figura política, cultural e social. A informação também assume um protagonismo no sentido de construção da cidadania e como um elemento intersubjetivo, sendo construído pelo sujeito em meio à realidade social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia Social surge no pleito nacional como um movimento de militância buscando trazer essa criticidade para a área e para o profissional que atua dentro e fora das bibliotecas, para que o mesmo perceba o seu papel social frente aos desafios da "era da informação" ao qual Burke (2003) intitula esse período. Concluímos, portanto, por meio da análise dos artigos coletados tanto em nível nacional como em internacional, que a utilização dos termos *Biblioteconomia Social*, *Biblioteconomia Progressista*, *Biblioteconomia Crítica* e dos seus correspondentes em inglês *Social Librarianship*, *Progressive Librarianship* e *Critical Librarianship* passaram a ocorrer de modo mais frequente no século XXI, em decorrência das grandes transformações políticas e sociais.



Biblioteconomia Social, termo mais utilizado no Brasil, e Biblioteconomia Progressista e Biblioteconomia Crítica, mais utilizadas nos países de língua inglesa, estão em comunhão rumo a outra Biblioteconomia. Essa nova Biblioteconomia está atrelada a compreensão da responsabilidade social, do acesso à informação como um fator transformador de realidades e das comunidades, do respeito às diversidades culturais e étnicas, de inclusão de minorias marginalizadas, do acolhimento de grupos em situação de vulnerabilidade e da educação ambiental. Podemos perceber que há uma abertura de novos espaços de atuação e temas dentro da Biblioteconomia, que para além da técnica, passa a debater os usuários, os indivíduos como elementos centrais para a construção da Biblioteconomia Social e Contemporânea do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. CONSERVADORISMO E REVOLUÇÃO (OU REFORMISMO) NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052/27431>. Acesso em: 1 abr. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Àvila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, jan./jun 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto Àvila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2017.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A BIBLIOTECA PÚBLICA: UM PAPEL DETERMINADO E DETERMINANTE NA SOCIEDADE. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], jul./dez 2010.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.



GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 2019.

LINDEMANN, Catia Rejane. **A busca pela biblioteconomia social por meio da ciência da informação**. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande/RS, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, 2005.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 1977.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A BIBLIOTECONOMIA COMO CIÊNCIA SOCIAL. In: SPUDEIT, D. F. A. de O; MORAES, M. B. de (org.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. cap. 3, p. 77-94.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Jesse Shera e sua contribuição para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 17-30, jan. 2018.